



FAMIPED

Familias, Pediatras y Adolescentes en la Red. Mejores padres, mejores hijos.

Alternativas ao prémio e ao castigo na educação das crianças

Autor/es: Mercedes Fernández Méndez y María Rosa Pavo García, pediatras de Madrid.

Traductor/a: Susana Rocha.

[Volumen 7. Nº3. Diciembre 2014](#) [1]

Palabras clave: [normas](#) [2], [limites](#) [3], [castigo](#) [4], [psicología](#) [5], [familia](#) [6], [parentalidade](#) [7], [prémio](#) [8], [consequências naturais](#) [9], [consequências funcionais](#) [10]

Ao tratar o tema dos métodos disciplinares que utilizamos com os nossos filhos, a primeira coisa que devemos considerar é o nosso objectivo ao exercer uma medida de correcção à criança. Pretendemos que o nosso filho seja uma criança obediente, submissa, que “se porte bem”? Ou que venha a ser um indivíduo guiado por princípios e responsável pelas suas acções?

Em artigos anteriores (citações) vimos que o objectivo da educação é conseguir que *a criança venha a ser um indivíduo com auto-controlo, auto-estima, com valores nos quais basear as suas decisões e actuações*. Para conseguir esta meta, é necessário satisfazer *as três necessidades psicológicas básicas* (amar e ser amado, ter confiança em si próprio, compreender a vida). Isto consegue-se exercendo um estilo educativo baseado em dois aspectos fundamentais: *grande valorização da criança sempre, e regras e ordens de acordo com a idade e as circunstâncias*, num clima familiar no qual prime o afecto.

Para satisfazer a terceira necessidade psicológica básica é necessário guiar e ensinar à criança normas e limites que inicialmente se aprenderão graças ao esforço continuado dos adultos; ao crescer, irá mantendo-as ou modificando, e nesse momento passarão a ser princípios que, eleitos livremente, serão um guia no qual baseará as suas atitudes. As regras e ordens utilizam-se para que a criança *aprenda e assimile as normas que os adultos estabelecem para a compreensão e adaptação ao mundo*.

Para saber o que são as normas, como se estabelecem e como se aplicam, os autores recomendam o seguinte vídeo: Para Normas, límites y convivencia. Pedagogía para padres. <http://pedagogiaparapadres.blogspot.com.es> [11].

Uma vez estabelecidas as normas, deparamo-nos com o facto de que devemos ensiná-las aos nossos filhos, e estes nem sempre as cumprem. O que podemos fazer?

A maioria dos pais foram educados com o **método do prémio e castigo**. Este método é eficaz para conseguir que

a criança obedeça e se porte bem, mas tem muitas desvantagens: torna os pais responsáveis pelo comportamento dos seus filhos, impede que as crianças aprendam a tomar as suas próprias decisões, sugere que o comportamento aceitável só é expectável na presença dos pais, em algumas crianças pode provocar resistência, e noutros submissão que pode perpetuar-se durante a idade adulta.

Uma alternativa é o uso das **consequências naturais e funcionais**. Este método tem as vantagens de a criança ser responsável pelo seu comportamento, permite-lhe tomar as suas próprias decisões, aprende da ordem dos acontecimentos naturais ou sociais, em vez de o forçar a satisfazer os desejos de outras pessoas.

Consequências naturais: toda a acção produz uma mudança no ambiente. A essa mudança chama-se consequências. As consequências naturais são aquelas que estão directamente relacionadas com o comportamento. Tocar o forno quando está quente tem a consequência natural de queimar os dedos. A consequência natural de brincar é divertir-se.

Consequências funcionais: as consequências naturais ocorrem sem a intervenção dos pais; os filhos aprendem directamente delas próprias. As consequências funcionais devem ser cuidadosamente previstas e aplicadas pelos pais, já que não são o resultado natural do que se faz. Para que uma criança aprenda a arrumar as suas coisas não podemos utilizar as consequências naturais, porque esta acção não produz nenhuma satisfação em si. Por esta razão, utilizaremos o elogio como reforço e ajudá-lo-emos as primeiras vezes, algo que não será necessário em ocasiões sucessivas, quando o hábito fique estabelecido na criança.

Prática do método

1. Analisar a situação. Anotar a situação que se dá, a forma como o nosso filho responde, e as consequências, tanto as que se produzem como as que deixam de ocorrer. Cuidado em não confundir “resposta” com “consequências”.
2. Questionar as normas ou princípios. Perguntas-chave: Que consequências se ajustam mais aos meus princípios? Ter em conta a idade da criança (é capaz de o fazer?) e a coerência dos pais (predicamos com o exemplo?).
3. Aplicar as consequências. Desenhar uma estratégia para facilitar o estabelecimento de uma consequência funcional. As consequências funcionais habituais iniciais são o elogio, a aprovação, sorrisos, carícias. Frases de reforço que podemos utilizar: “Parabéns!”, “Se precisares de alguma coisa eu ajudo-te”, “Muito bem, conseguiste fazê-lo”.

Exemplo prático: Maria, de 12 anos, tem o quarto muito desarrumado. Por outro lado é responsável e boa estudante. Os pais decidem aplicar o método das consequências.

1. Analisa a situação: de manhã sai com pressa (situação): os pais dizem-lhe que arrume, mas não tem tempo (resposta), e o quarto fica sem arrumar (consequência); ao voltar da escola, os pais pedem-lhe que arrume o quarto (situação); a filha não o faz (resposta), e o quarto fica por arrumar (consequência).
2. Questionam os seus princípios: se a Maria é responsável com os estudos, devem pedir-lhe ainda que o seja com as coisas de casa? Os pais decidem que ser responsável com os estudos não é incompatível com a responsabilidade dentro de casa.
3. Aplicam as consequências. Se antes de se pôr a fazer os deveres a Maria arruma o seu quarto, a motivação para começar as suas tarefas fará com que ponha mãos à obra. Aceder aos seus livros converter-se-ia na consequência por terminar de arrumar o seu quarto.

As formas são importantes!

Como os pais da Maria sabem que responde melhor ao que se lhe pede quando se fala tranquilamente com ela, tentam convencê-la para que aceite o que lhe sugerem.

? Maria, estamos orgulhosos da forma como assumes as tuas responsabilidades na escola, mas compreendes que também é importante que ordenes o teu quarto?

? Não é que não queira, mamã, é que tenho muitas coisas para fazer e não tenho tempo.

? Eu sei, querida, mas o papá e eu achamos que se te organizas melhor consegues ter tempo.

? Bom, e se me esqueço?

? O que te parece se ao chegar a casa deixares a mochila na sala? Será mais fácil lembrares-te que “deves arrumar as tuas coisas” antes de começar a trabalhar. Ajudo-te esta primeira semana?

? Está bem, vamos experimentar.

Bibliografia recomendada.

Sánchez, P; López, E; Hijano, Y. **Padres consecuentes, hijos felices. Cómo educar con el método de las consecuencias naturales y funcionales.** 3ª edición. Editorial Toro Mítico, 2007.